

PLANO BÁSICO DE ESTUDO DO POTENCIAL HÍDRICO SUBTERRÂNEO DO DISTRITO DE ANTUNES – MG

*Anna Maria Beltrão, Marina Caldas Peron, Patrícia Bechtluft, Henrique Moreira, Cléber Macedo, Alexandre Tunes, Tatiana Flávia

Centro Universitário de Belo Horizonte-UNIBH

Antunes é um distrito do município de Igaratinga. Possui cerca de 2 mil habitantes, está localizada no centro-oeste do estado de Minas Gerais distando cerca de 96 quilômetros de Belo Horizonte. O distrito de Antunes tem acesso asfáltico pela MG 430. A zona rural de Antunes é composta por aproximadamente setenta sítios com fins que partem do lazer ao plantio e criação de gados, além de olarias, sendo 70% das mesmas de pequeno porte. A zona industrial é composta quase em sua totalidade por olarias, que contém um alto gasto de água para sua produção. O distrito de Antunes tem passado por período de estiagem de água, gradativo ao longo dos anos. A escassez de água afeta diretamente a população e a economia local, visto que a água é um bem necessário para todas etapas econômicas da região e abastecimento humano. Em períodos de escassez, para abastecimento local pessoal e industrial, a prefeitura realiza a compra de água em regiões adjacentes que é transportada em caminhões pipas até as casas e olarias. Outro fato importante na região é apresentado pela falta de poços cadastrados na Agência Nacional de Águas – ANA, pois para todo o distrito de Antunes foi identificado apenas um poço e pela identificação de pontos de captação de água que se encontram secos. Nesta proposta de estudo, é apresentar um plano de estudo para identificação das possíveis causas da redução de água na região, identificação de um possível aquífero, classificando a qualidade de suas águas, pontos para captação, vazões, entre outros componentes importantes para um aquífero. O produto final do estudo será apresentado na forma de um plano básico detalhado da avaliação de potencial hídrico do distrito de Antunes, com uma união das metodologias, das técnicas detalhadas e de todos os dados adquiridos em campo.

BARBOSA DA CRUZ, W. & FERREIRA DE MELLO, F.A. (1968) Estudo geoquímico preliminar das águas subterrâneas do Nordeste do Brasil. SUDENE. Divisão de Hidrogeologia, 19:1-147.

CETESB - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (1988). Guia de coleta e preservação de amostras de água. São Paulo, CETESB. 150p.

COSTA, J. A. da & MORENO, E. F. 1966. Manual de Métodos Cuantitativos en el Estudio de Águas Subterráneas - Organización y Realización de Pruebas de Acuíferos, Métodos e Ejemplos. 2ed., Centro Regional de Ayuda Técnica/ Agencia para el Desarrollo Internacional (A.I.D.), Mexico.

CPRM. Programa Geologia do Brasil. Levantamentos Geológicos Básicos. Geologia da Folha Pará de Minas. SE.23-Z-C-IV. Brasília 2007. 72 pp.

CUSTÓDIO, E & LLAMAS, M.R. 1983. Hidrologia Subterránea. 2ed., Ediciones Omega S.A., Barcelona.

DRISCOLL, F. C. 1986. Groundwater and wells. 2ed., Johnson Division, Minnesota.

FEITOSA, F. A. C. & MANOEL FILHO, J. (Coords.) 1997. Hidrogeologia: Conceitos e Aplicações. Fortaleza: CPRM / LABHID – UFPE, 412 p. il.

FEITOSA, F. A. C. 1996. Testes de Bombeamento em Poços Tubulares. Fortaleza. Apostila de curso, 156 p. il.

FEITOSA, F.A.C. & MANOEL FILHO, J. (Coord.). 2000. Hidrogeologia: Conceitos e Aplicações. 2ª. Ed. Fortaleza: CPRM/REFO, LABHID-UFPE. 391 p il.

IPT - Manual de Métodos para Interpretação de Ensaios de Aquífero. Relatório Técnico No 25.699, São Paulo, 1988.

KRUSEMAN, G. P. & DERIDDER, N. A. Analysis and Evaluation of Pumping Test Data. 2ed. International Institute for Land Reclamation and Improvement Wageningen the Netherlands. 1970.

LEPSCH, I. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

LOGAN, J. (1965) Interpretações de análises químicas da água. Recife, U.S. Agency for International Development. 67p.

Manual de projeto e construção de poços tubulares profundos. <http://www.perfuradores.com.br/index.php?CAT=pocosagua&SPG=perfuracao&art=dicas_perf_004>. Acesso em 04/05/2016 às 21:15.

MARTINEZ, M. V. & LOPEZ, A. I. Poços e Aquíferos: Técnicas de Evaluacion Mediante Ensayos de Bombeo. Instituto Geologico y Minero de España, Madrid, 1984.